



Software

COM CRESCIMENTO DE 35,18%, AS EMPRESAS DE SOFTWARE ANALISADAS PELO ANUÁRIO APRESENTARAM RECEITA LÍQUIDA SOMADA DE US\$ 1,7 BILHÃO.

ma conjunção de circunstâncias favoráveis permitiu que o segmento de *software* alcançasse o maior índice de crescimento entre os setores avaliados pelo *Anuário Informática Hoje*. Com resultados 35% superiores aos do ano anterior, mais do que o dobro da média apresentada pelas empresas que compõem a lista de 2003, e receita líquida de US\$ 1,7 bilhão – correspondentes a pouco mais de R\$ 5 milhões –, as organizações que se dedicam aos programas de computador mostraram forte recuperação no período. Em 2003, o setor havia crescido pouco mais de 17%, com negócios concentrados principalmente no fim do ano. Mas em 2004 foi diferente. Os grandes compradores mostraram-se desde o início mais dispostos a apostar em soluções que rendessem mais segurança, produtividade e governança, enquanto empresas de menor porte e de segmentos antes mais refratários à tecnologia, como saúde e agronegócios, começaram a perceber as vantagens de sistemas como os de gestão. As fornecedoras partiram para a briga pela demanda, armadas com serviços que, antes relegados quase a segundo plano, passaram a configurar em alguns casos o grosso dos negócios realizados. Como a redução de custos é um dos argumentos que sensibilizam qualquer CIO, os fornecedores de *software* empenharam-se em um movimento de fusões e aquisições com foco em ganho de escala, que se manteve este ano, agora envolvendo empresas nacionais. A presença do Brasil no mercado mundial também começa a deixar de ser tímida. A Associação para Promoção da

Excelência do Software Brasileiro (Softex) estima que os negócios no exterior tenham triplicado, saltando dos US\$ 100 milhões movimentados em 2003 para os US\$ 300 milhões negociados no ano passado.

Até o governo deu um empurrãozinho. Além de ter se mantido no alto da lista dos maiores investidores em TI, ultrapassado apenas pelo setor financeiro, elegeu o *software* uma das quatro áreas prioritárias para o desenvolvimento nacional – fazem parte desse rol, além do *software*, as áreas de biotecnologia, semicondutores e fármacos –, embora, na prática, as medidas de apoio tenham se concretizado apenas em 2005, principalmente graças ao programa Prosoft, que disponibilizou linhas de financiamento para fabricantes e linhas de crédito para clientes, e ao esforço (frustrado pelo menos até o início de outubro) pela aprovação da Medida Provisória 252, a *MP do Bem*. Mas uma das maiores contribuições para os resultados do ano passado veio da prestação de serviços, incluindo consultoria, integração e manutenção. A Associação Brasileira das Empresas de Tecnologia (Abrat) calcula que o ritmo de crescimento dos negócios advindos das áreas de serviços das empresas seja no mínimo o dobro daquele resultante das vendas de licenças. Embora para grandes *players* mundiais, como Microsoft, Computer Associates, SAP e Oracle, a parte mais expressiva do faturamento ainda sejam as licenças, para as nacionais, como Microsiga, Datasul e RM, a prestação de serviços já compõe a maior fatia das receitas.

AS MAIS EFICIENTES

Porte	Empresa	Pontuação	Crescimento Receita Líquida (%)	Rent. s/ Vendas (%)	Liquidez Corrente	Endiv. s/ ativo (%)	Lucro Líquido p/funcionário (US\$ mil)
PEQUENO	GFS	5.125,50	4,52	58,88	2,87	0,00	164,26
MÉDIO	Unitech Tec. da Informação	772,10	42,90	9,66	1,87	0,00	1,73
GRANDE	Computer Associates	1.401,70	23,21	4,62	2,56	0,00	50,27